



ENTREVISTA: PROFESSOR EDUARDO REZENDE – CEMITERIÓLOGO

Eduardo Coelho Morgado Rezende é professor de geografia, idealizador e fundador da ABEC (Associação Brasileira de Estudos Cemiteriais) e representante do Brasil na Rede Iberoamericana de Cementerios Patrimoniales. Organizou o Primeiro Congresso do Brasil sobre Cemitérios na USP em 2004 e é o idealizador do Site e da Editora Necrópolis, voltada para a publicação de livros sobre assuntos cemiteriais além de outros títulos.

EQUIPE CEMITÉRIOSP: Professor Eduardo fale-nos brevemente sobre a sua formação acadêmica.

EDUARDO REZENDE: Sou formado em geografia, pedagogia e mestre em geografia pela USP.

E C: Você morou a maior parte da sua infância próximo a cemitérios. Em que momento você se interessou pela Arte Tumular?

E R: Desde a infância já surgiu meu interesse.

E C: Como a sua família e amigos encaram o seu interesse por essa vertente artística, tendo em vista que é um tema visto preconceituosamente pela sociedade?

E R: Todo mundo, até hoje, acha esquisito.

E C : Esse interesse influenciou na escolha da área profissional em que atua?

E R: Sim, gosto de fazer pesquisa de campo, alargar meus conhecimentos sobre o mundo.

E C: Quando você iniciou as visitas monitoradas aos cemitérios?

E R: Em 1995.

E C: Quais as suas influências no que diz respeito aos precursores na visitação cemiterial como por exemplo o Professor Délio Freire?

E R: Não fui influenciado pelo bacharel em Direito Delio Freire, o meu trabalho foi desenvolvido na USP e quem mais me influenciou foi minha orientadora Amélia Luisa Damiani.

E C: O Professor Délio Freire foi o precursor nas visitas cemiteriais monitoradas em São Paulo. Fale-nos um pouco sobre ele.

EDUARDO REZENDE: O Delio Freire foi um grande apreciador e defensor da arte tumular.

E C: Fale-nos sobre a idealização do site Necrópolis.

EDUARDO REZENDE: Como no Brasil não havia muito espaço para a divulgação das pesquisas científicas, resolvi criar um espaço no segmento que atuo.

E C: Qual o seu ponto de vista sobre o desinteresse da população em relação aos cemitérios?

E R: Falta de informação. Todos que participam de uma boa monitoria nos cemitérios paulistanos ficam maravilhados.

E C: Você ministra em suas aulas o tema Arte Tumular? Como seus alunos encaram esse tema?

E R: Sim. Eles encaram com um pouco de naturalidade, pois já me conhecem.

E C: O vandalismo nos cemitérios torna-se cada vez mais frequente e atualmente ocorre nos Campos Santos elitizados como o Consolação. Qual o seu ponto de vista em relação a isso?

EDUARDO REZENDE: Falta de educação patrimonial, e de um serviço educativo atuante nos cemitérios.

E C: Qual a sua opinião sobre o abandono dos jazigos por parte das famílias e da Administração pública em São Paulo?

E R: Lamentável.

E C: Você acredita que os cemitérios verticais substituirão os convencionais? A Arte Tumular está ameaçada por essa tendência?

E R: Eles virão com força, porém os cemitérios tradicionais vão coexistir com os verticais.

E C: Fale-nos sobre os seus atuais projetos.

E R: Tenho um livro pronto que fiz junto com um grande pesquisador de cemitérios e que também realiza monitoria em cemitérios que é o Mauro Rizzo. O livro chama-se Túmulo da Neblina e trata dos cemitérios de Santo André e Paranapiacaba.

E C: Gostaria de deixar uma mensagem para aqueles que apreciam ou não a Arte Tumular?

E R: Visite cemitérios, surpreenda-se.